

Lula prega voto útil para superar Collor

São Paulo — O PT unirá forças com o PDT na hipótese de uma disputa no 2º turno contra o virtual candidato do PRN. Fernando Collor de Mello, admitiu ontem o deputado Luiz Inácio Lula da Silva. Apesar de apostar numa queda do ex-governador alagoano nas pesquisas, ele previu que "se a candidatura Collor sustentar-se por mais dois meses, ele chegará a disputar o segundo turno".

O deputado alertou para a necessidade de os partidos de esquerda se unirem contra o candidato de direita que alcançar a segunda etapa das eleições, ou seja uma aliança do PT com Brizola. Lula fez essas afirmações após realizar uma palestra no Instituto do Coração de São Paulo (Incor). Ele submeteu-se, na parte da manhã, a um check-up de três horas, orientado pelo cardiologista Adib Jatene. O check-up constou de exames laboratoriais, ecocardiograma e teste de esforço físico. Lula disse estar em boas condições.

O candidato chegou às 8 horas e durante quase três horas foi submetido a uma bateria de exames. Lula realizou um ecocardiograma semelhante a um ultrassom, que permite aos médicos analisar a estrutura do músculo cardíaco e seu funcionamento; um eletrocardiograma de esforço, exame que serve para prognosticar com 85 por cento de chances de acerto a possibilidade de um enfarto, durante o qual o paciente, ligado a um monitor de vídeo, caminha durante alguns minutos sobre uma esteira rolante; e exames de sangue, em que se verifica a quantidade de gordura e açúcar na corrente sanguínea.

"Acho que me sai bem nos

exames. Apesar de não ter mais um corpo de atleta, o meu coração está bom", alegrou-se o candidato do PT, hoje pesando 86 quilos. "Todos os candidatos devem fazer um check-up. A população não pode ser pega de surpresa com um novo caso Tancredo Neves", acrescentou o deputado. Durante os trabalhos da Assembleia Nacional Constituinte, Lula chegou a obedecer a uma dieta macrobiótica e a caminhar 6 quilômetros por dia, práticas hoje abandonadas. Ele deve receber os resultados dos exames no início da próxima semana.

Depois dos exames, o candidato do PT participou de um debate com cerca de 200 médicos e funcionários do hospital. De pé e transpirando muito, Lula foi sabatinado durante quase três horas pelos participantes sobre o seu programa de governo, principalmente para a área de saúde. "O estado deve aumentar a qualidade de seus serviços no setor. Isso não significa que, no governo, o PT vai decretar a estatização de todos os hospitais", afirmou Lula.

No final da palestra, a entrada foi liberada para a imprensa, que foi hostilizada por alguns médicos. Eles chegaram a empurrar os cinegrafistas, irritados pela "invasão" da sala. Lula encerrou o debate criticando o governo, "com seu falso sentimento de patriotismo em relação à Amazônia". O deputado foi aplaudido de pé.

Lula disse não estar preocupado com sua queda nas pesquisas e salientou que fortalecerá sua campanha a partir de 17 de junho, quando divulgará o seu plano econômico de governo.